

INTELECTUAIS E INSTITUIÇÕES

Nos últimos decênios, a produção acadêmica atinente ao universo dos intelectuais vem apresentando-se como um campo investigativo frutífero e dinâmico. Isso ocorreu em decorrência da superação de antigos dilemas e preconceitos, entre os quais a suspeita de estudar o próprio campo de atuação, a longeva tradição de escritos biográficos no âmbito de instituições como os institutos históricos e geográficos, a herança hagiográfica dos estudos biográficos e o peso de uma tradição da velha história política.

No campo da educação, esses problemas passaram a ser enfrentados ainda na última década do século XX, com a renovação historiográfica da educação pautada nos enfrentamentos da nova história cultural e a emergência de conceitos e campos de pesquisa como cultura escolar, cultura material escolar, trajetórias, instituições educacionais intelectuais. Esses campos de pesquisa constituíram os pilares de uma historiografia renovada e fértil, tornando o Brasil em um importante campo de reflexão acerca da história da educação.

Todavia, apesar dos avanços e das conquistas incontestes, ainda há muito a fazer. Os desafios no novo milênio são inúmeros. Os avanços de outrora ou do passado próximo necessitam ser revisitados, ora como inspiração para novos passos, ora como reflexão e com um teor crítico avaliativo. Afinal, quais são as lacunas apresentadas no campo historiográfico educacional? Quais são os temas de pesquisas que explicitem os novos tempos? Qual é o peso da pesquisa educacional na proposição de novas políticas públicas da educação?

Pensando em uma perspectiva propositiva, a “Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia”, propôs o dossiê “Intelectuais e Instituições”, no intuito de estimular a apresentação de textos que explicitassem a articulação entre essas duas dimensões envolventes e

complementares. Final, não é possível pensar a atuação de uma instituição cultural ou educacional sem dirimir-se ao seu fulcro: os sujeitos, os intelectuais que pensam em suas ações. Do mesmo modo, torna-se infrutífero pensar a atuação intelectual sem mensurar o papel de mediação exercido pelas instituições as quais os mesmos são amparados, as defendem ou combatem. Intelectuais e instituições são duas faces de uma polimórfica moeda.

Com isso, convidamos leitores e leitoras para que acompanhem os novos olhares atinentes às redes de sociabilidades, intelectuais e instituições educacionais e culturais.

Boa leitura!

Magno Santos e Maria de Lourdes Anjos

Dezembro de 2017